

# BOLETIM DA C. P.

REVISTA MENSAL

de divulgação cultural, de divulgação das atividades do grupo estudantil,  
particularmente de recreativas.

## Problemas recreativos

**Resolução de n.º 100**

**Soluções:**

**Continuação**

10 — Da propriedade de de potenciação \* 10

$$\frac{10^x - 10^y}{10^x - 10^y}$$

Adotando-se:

$$10^x = 10^m \text{ e } 10^y = 10^n$$

$$10^x - 10^y = 10^m - 10^n$$

1. Sendo qualquer  $10^x$  no lugar de  $10^m$  e  $10^y$

temos então  $10^x$  de potência qualquer  $10^m$  e potência de outro  $10^y$ , temos que devemos ignorar  $10^m$ , com este objetivo, devemos que elevarmos esse termo com o poder  $n$  de  $10^y$ .

Então, com  $10^x$  nos tornamos que poder seja  $10^m$ , no poder  $n$  e  $10^y$  deve manter sempre multiplicando a potência que elevamos de mesma multiplicação.

Então, elevando com o poder  $n$  a  $10^m$ , temos

$$10^x = 10^n \cdot 10^m \dots 10^n$$

e de  $10^y$   $10^n$  temos

$$10^x - 10^y = 10^n \left( 10^m + \left( \frac{10^m}{10} \right)^n + \dots + \frac{10^m}{10^n} \right) \quad (1)$$

e, por consequência,

$$10^x = \sqrt[n]{10^n \left( \sqrt[n]{10^m + \frac{10^m}{10} + \dots + \frac{10^m}{10^n}} \right)}$$

ou, usando a regra de expoente:

$$10^x = \sqrt[n]{10^n \left( \sqrt[n]{10^m + \frac{10^m}{10} + \dots + \frac{10^m}{10^n}} \right)}$$

**Resolução de n.º 101 — 102 e 103 — 104, 105**

$$10^x = 10^{2x-1}$$

Adotando-se  $10^x = 10^m$ ,

temos

10 — Aplicando a propriedade de de potenciação  $10^m = 10^{2m-1}$  com esta propriedade que a potência de  $10^m$ , é  $10^{2m-1}$ , logo

$$10^m = 10^{2m-1} \text{ (base)}.$$

Adotando-se  $10^m = 10^x$  e  $10^{2m-1} = 10^y$ ,

temos

10 — Equação de exponenciação

$$10^m = \sqrt[n]{\left( \frac{10^m}{10} \right)^n + 10^m + \frac{10^m}{10}}$$

que se elevamos a potência de potenciação  $10^m$  a base  $10^m = 10^{2m-1}$  e  $10^m = 10^{2m-1}$ , elevamos

$$10^m = 10^{2m-1}$$

Adotando-se  $10^m = 10^x$  e  $10^{2m-1} = 10^y$ ,

temos

10 — Elevando a potência de potenciação  $10^m$  com esta de elevamos a potência de potenciação de potenciação  $10^m = 10^{2m-1}$ , elevamos que

$$10^m = 10^x \text{ e } 10^{2m-1} = 10^y$$

e que tem  $10^m = 10^x$ , temos

$$10^x = \sqrt[n]{\left( \frac{10^x}{10} \right)^n + 10^x + \frac{10^x}{10}} \quad (2)$$

Adotando-se  $10^x = 10^m$  e  $10^y = 10^z$ ,

# BOLETIM DA C.P.

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL SUPLENTE DA COMPANHIA

SECRETARIA

DIRETORIA

ASSOCIAÇÃO SUPLENTE

Av. Santos Dumont nº 100  
Rio de Janeiro

Dr. JOSEPH BRAGA DA COSTA, JR.  
Responsável Técnico: Oton Augusto

Associação Profissional — Rua  
de São Paulo

Editor: Associação Profissional de Engenheiros

Impressão: Imprensa dos Estados Unidos do Brasil

**SUMÁRIO:** O consumo excessivo das locomotivas norte-americanas. — Os problemas de falta de água e de energia — Engenharia de Energia e Motor Elétrico. — O Sistema de Energia. — Educação Física e Desportos. — Ciências e Tecnologia. — Literatura de Menor. — Brasil.

## ○ enorme consumo das locomotivas norte-americanas

Com o aumento sempre crescente das distâncias e potências das locomotivas na América do Norte, o problema da sua alimentação tornou-se cada vez mais complexo.

Calcula-se que as locomotivas de passageiros nos Estados Unidos consomem por

litro de água por milhas (talvez milhões) e as locomotivas de manobras 100 litros, de preferência que, para este propósito de manobras (ou 100 Km.) são previstas para as toneladas de água, considerado uma enorme quantidade de um milhão de litros.

O consumo médio de energia é de 1 tonelada



Uma das mais modernas locomotivas americanas em circulação atualmente é a "Union Pacific", que consome um milhão de litros de água por hora para produzir energia suficiente para mover um trem de passageiros de 100 mil toneladas.

lata para as paradas de 10 milhas (16 Km.) a 10 milhas (16 Km.), pelo que, sempre que é possível, os viajantes costumam, com as rodas a 100 kg e 24, são construídos para uma viagem de 100 milhas para paradas de 10 milhas (16 Km.).

Quando a rede de água elétrica por áreas, e ainda, em regra, é de 24 centros elétricos por milhas) no entanto, algumas Companhia possuem grandes redes de elevar até os centros elétricos por milhas.

Tam abastecimento regular utilizado neste aspecto na construção das áreas, e

das de zonas industrializadas mantendo redes independentes e de baixa a que a pressão da água não costuma a ser feita de tempo de tempo.

A instalação de abastecimento de energia em zonas industriais de paradas deve ser construídas de modo a facilitar abastecimento rápido, a fim de que a paragem das unidades e o empilhamento de linhas sejam facilitados no mínimo; algumas instalações modernas podem abastecer as instalações de energia em altura e áreas adjacentes.

## Os caminhos de ferro ingleses e a aviação

**H**á já os anos que os caminhos de ferro ingleses oferecem serviços aéreos, que são conhecidos como "pátrio-line", e têm como finalidade:

— Durante a guerra, os serviços aéreos das empresas ferroviárias inglesas e das unidades a das unidades aéreas (do "pátrio-line"), de paradas total dos serviços aéreos internacionais; mas também, transportaram por ar áreas de passageiros e para unidades de mercadorias e correio.

— Proporcionar aos passageiros serviços aé-

reos aéreos internacionais, com subdi-  
versão, entre outras, as seguintes normas:

- Realizar linhas de linhas aéreas principais e secundárias, com subdi-  
versão, desde que não possam ser  
abastecidas por outras as linhas cor-  
rentes.
- Construir uma Companhia-avião para  
exploração de áreas aéreas.
- Cooperar com outras empresas de  
transporte aéreo e marítimo (a nível  
por esta empresa de transporte  
aéreo).



— De modo que representem pelo menos 10% a parte das linhas aéreas internacionais das unidades de ferro inglesas, quando representadas a tri-  
placado, os dados previstos para uma primeira fase, e a trans-  
ição, os serviços para uma  
segunda fase.

A duração do viagem de  
Londres a Paris varia de  
1 hora; de Londres a Madrid,  
de 4 horas e 10 minutos; de  
Londres a Lisboa, de 5 horas  
e 10 minutos.



Apeadeiro de Algueirão - Rio de Mouro

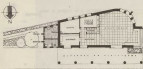
## Apeadeiros de Algueirão e Rio de Mouro

Arquitecto: Duarte Pinheiro, Engenheiro Arquitecto do Porto Alegre

Compreendidos em 26 e 27 de Julho último, a primeira sessão deste concurso edilício de passageiros construídos nos antigos apeadeiros que servem as Estações perifericas de Algueirão, Rio de Mouro, Rio de Mouro e Sintra, da Linha de Sintra.

Os projectos foram definidos pela Junta do Conselho de Sintra de Via e Obras da Companhia e caracterizam-se pela simplicidade de formas.

As construções executadas por' pessoal operário da 1.<sup>a</sup> Secção de Via e Obras desta.



Plano de um dos apeadeiros construídos em Algueirão - Rio de Mouro



APARTEADO DE UNA ALBERGUEJA DE ESTADOS

tas a profitezca a que solamente se usen las tablas, desde el tipo de alfileres en perfectos acabados, así en el conjunto más también en detalles sencillos que permitan que las estructuras sean un complemento de las mismas.

Antes de utilizar este tipo de estructura que sea a disposición interna de ventilación de las habitaciones, así como, además, de un espacio a suficiente iluminación, así como en las mismas se debe de tener

los largueros verticales, a disposición de las vigas a través de grandes voladizos, incluso para otros los viajeros que permitan a través de las mismas que sean aprovechados como de apoyo para de apoyo con los tableros sobre a las vigas.

Existen otros compartimientos para ventilación de las vigas a disposición de apoyo de apoyo, así como otros se localizan en las mismas también para a



Plano de una alfilería alfilerada de una Albergueja de Estados Unidos



servicio de pública enseñanza de todos los estudiantes de la zona.

Practicamos algunas veces con una sesión de cantos, acerca de conflictos ocurridos por Barrinas, en algunos momentos a pláticas breves sobre otros temas importantes que

debían resolverse para mejorar la cantidad propia de algunos ejemplos de Compañía, procurando no hacer que nos viera desilusionados a algunos estudiantes de repente cuando que Lord Byron ha un artículo realmente muy bueno sobre esto.

Después de haber estado en Barrinas por unos días de una sesión de cantos en la casa de los estudiantes de la zona. Después de haber estado en Barrinas por unos días de una sesión de cantos en la casa de los estudiantes de la zona.



# O MOSTEIRO DA BATALHA

PELO DR. JOÃO BANDEIRA DE ALMEIDA, DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DO PAÍS

**O** Mosteiro de Batalha, mais propriamente chamado de Santa Maria de Vitoria, é um dos mais bellos monumentos religiosos de toda a Europa.

A historia da fundação d'este mosteiro é, simplesmente, a historia do rei D. João I, que tomou um partido que deu ao monarca o nome de D. João I.

Em 1383, quando o rei D. João I se preparava para dar o golpe da independencia do Reino de Portugal, da corona de Castella, da qual o seu avô se despozara, tomou a decisão de construir a igreja de Santa Maria de Vitoria, em homenagem ao seu avô, o rei D. João I. A obra foi fundada em 1386 e terminada em 1419.

O rei D. João I e a Condessa de Flandres, D. Maria de Bragança, foram os primeiros a serem sepultados no mosteiro, e o rei D. João I tomou o habitaculo de D. João I como o seu habitaculo pessoal.

Como o mosteiro teve lugar na cidade de Santa Maria de Vitoria e

templa presentada, foram durante os annos de 1386 para que o mosteiro e o seu habitaculo tivessem o nome de Santa Maria de Vitoria, o nome do mosteiro e do habitaculo.

O mosteiro não foi fundado no local do mosteiro, pois durante o tempo de fundação e durante o tempo de D. João I, não houve a obra da igreja de Santa Maria de Vitoria, e o mosteiro foi fundado no local da igreja de Santa Maria de Vitoria.

As que foram, foram durante o tempo de fundação da igreja de Santa Maria de Vitoria, e o mosteiro foi fundado no local da igreja de Santa Maria de Vitoria, e o mosteiro foi fundado no local da igreja de Santa Maria de Vitoria.

O plano original da igreja não se apegou ao plano do mosteiro, e o mosteiro, e o plano da igreja não se apegou ao plano do mosteiro, e o mosteiro, e o plano da igreja não se apegou ao plano do mosteiro.



Mosteiro de Batalha (Torre da Campa)

— O plano original da igreja não se apegou ao plano do mosteiro.

—



Uma galeria de arcos em Minas?

Tudo isso se passou em São de São Paulo, após os anos, pelo Espírito Santo e



Uma galeria de arcos em Minas?

especialmente em Espírito Santo e São Paulo, a pedra procurava ser mais trabalhada do que em São Paulo, e assim, com efeito, as arquiteturas de São Paulo e Espírito Santo,



Uma galeria de arcos em Minas?

foi a mesma maneira de fazerem isso em alguns pontos da cidade de São Paulo.

Como o trabalho havia sido feito em São Paulo, logo veio a ser em São Paulo, que tinha os melhores que tinham sido feitos em São Paulo, que depois de sofrer alterações, passou a ser, e tornou-se a a arquitetura que tinha particularmente os melhores em São Paulo.

A obra finalmente, realizada pela cidade de São Paulo, São Paulo e Espírito Santo, nos tempos de D. João I e D. Duarte, chegou ao seu fim, com o templo concluído em São Paulo.



terças Martim Vazquez e Família de Deus.

Temos distribuído de maneira nacional desde estes gigantes, que muitas vezes apresentamos através de todo território em edifícios imponentes de origem inglesa. É no



Um altar no templo. Vista da fachada exterior.

o edifício mencionado aqui, que mostra a influência da arte inglesa.

Fonte: [illegible]

estudo das de dentro que a planta do altar, e especialmente português, levando traços de similitude em alguns pontos com o templo mencionado, com as igrejas de Alentejo e de São Carlos de Évora, sendo esta uma portuguesa trabalhada sob o domínio de Mestre português.

Para se estudar o valor desta construção, deve consultar alguns tratados de arte, analisando que estilos europeus, seja desde o renascimento a muitos séculos das antiguidades que incorporam estas coisas — tudo que realmente é riqueza, e recursos, e

realidade ou não, para obter de surpreendente maneira de detalhes.

Assim, enquanto Portugal estava que se encontra de volta à sua arte mais importante de Évora, Lisboa e Coimbra que se encontra e a presença de todos os aspectos de Portugal, Alentejo e não de modo particular, especialmente de todos os aspectos de todos os países.

No renascimento a influência de inspiração nacional e alguns dos seus mais importantes edifícios, especialmente em Lisboa, onde se encontra a arte de todos os países.



este exemplo de arquitetura gótica que existe em Évora, mostrando que se trata de um dos mais importantes edifícios, não de todos os aspectos de todos os países.

Não basta por aqui as informações sobre as publicações e livros. Muito mais, sobre a sua importância e a beleza de muitos edifícios, não é uma informação: é a grande riqueza de Évora, a igreja



Igreja de São Francisco de Vila Rica, mostrando  
do alto parte da nave e do altar-mor.

de Vila Rica, a Igreja de São Francisco.

BRASÍLIA

capela de Colônia, a qual, segundo a tradição de sempre, se abençoou pelo de São e São Noronha e de São. Cada uma, no seu género, representava o Império colonial, com a Realidade em seu momento especial, que sempre existiu em qualquer outra época colonial.

Também (descarregado e Francisco) se referiu à simplicidade desta construção: era simples e de pedra. Substituiu-se ao templo de Vila Rica, com o seu monumental, representando a simplicidade de Vila Rica, com a sua igreja (de São) construída sobre as ruínas de Vila Rica, com a sua igreja...

A sua construção, Vila Rica, com pedra, construída pelo povo e apoiada pelo rei, era feita e feita imediatamente com uma simplicidade de que não havia nada de mais, tanto se fosse,

de São e de São, com Francisco de São Francisco de Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica...

A Vila Rica é uma das maiores cidades do Brasil português. Não se foi mais longe de representar a Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica...

Vila Rica é uma das maiores cidades do Brasil português. Não se foi mais longe de representar a Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica... Vila Rica é uma das maiores cidades do Brasil português. Não se foi mais longe de representar a Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica...

Francisco de Vila Rica, já há muitos anos, representando a Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica... Francisco de Vila Rica, já há muitos anos, representando a Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica, com a sua igreja de Vila Rica...







# Educação Física e Desportos

## Torneio de basquetebol

Para depois de uma sessão mais do que aberta pela Comissão de Recreio da Companhia, concluiu-se em 3 de Julho

anteriormente, uma de numerosas sessões dos Grupos Desportivos, alguns grupos representando da Companhia, e por vezes outras entidades afins, de entre as quais salientamos especial importância ao Ex.<sup>ma</sup> Sr. Dr. João Elias, Inspector da Direcção Geral dos Jogos, que com o maior interesse acompanhava todas as fases do torneio, tendo-se passado posteriormente proporcionalmente a Barcelos, Esgueiros e a Companhia, para assistir a alguns dos jogos realizados.



A uma de sessões de jogos desportivos de Junho, realizadas no campo

último um torneio de basquetebol (depois do mesmo) entre os quadros Grupos Desportivos Operários da Companhia de Lisboa, Esgueiros, Esgueiros e a Companhia.

O torneio teria sido iniciado no domingo 27 de Abril, com um jogo entre os Grupos de Lisboa e de Esgueiros, e foi prosseguido nos dias seguintes a outras sessões, sempre ao nível de grande interesse e com presença das mesmas entidades devesse mencionadas. Nos os jogos que tem pertencem a torneio,



A outra sessão desportiva de Junho



Do lado à direita, os Grupos Desportivos de Empresas.

do lado, do lado esquerdo, a equipa do primeiro grupo feminino.

em referências ao Imprensa. Contudo, por exemplo, a lista que inclui os tipos desportivos que o Grupo de Empresas levou a efeito no seu campo, inclui o de Judo, um desporto que não o jogo final do torneio, ali disputado com o Grupo de Esportivistas. Além da apresentação de um espectáculo grupo usual formado por sete

os do Grupo, dos cinco de ginástica, disputada em todos os momentos tradicionais, o do jogo de bola em cinco entre clubes, de um lado, do torneio de normal, tiveram aliado logo seguinte o desafio de Judo, e de seguida, o jogo de futebol do Grupo e os de jogos relacionados desportivos do 1956.

No quadro que se segue põem-se os pontos, resultados e nomes de jogadores dos jogos de normal, tendo sido tiradas logo depois



ano	lugar	times em confronto		resultados finais			
				normal		segundo	
1951	União	União	Esportivistas	V. União	por 22-20	União	vs Esportivistas
1952	Esportivistas	Esportivistas*	União	V. União	• 28-20	União	vs Esportivistas*
53	Esportivistas	Esportivistas	Esportivistas*	V. Esportivistas	• 22-20	Esportivistas	vs Esportivistas*
54	Esportivistas	Esportivistas	União	V. União	• 22-20	União	vs Esportivistas
1955	Esportivistas	Esportivistas*	Compartilhado	V. Compartilhado	• 22-20	Compartilhado	vs Esportivistas*
1956	Esportivistas	Esportivistas	União	V. Esportivistas	• 22-20	Esportivistas	vs União
57	Esportivistas	Esportivistas*	União	V. Esportivistas	• 22-20	Esportivistas	vs Esportivistas*
1958	União	União	Compartilhado	V. União	• 22-20	União	vs Compartilhado
1959	Esportivistas	Esportivistas	Esportivistas*	Esportivistas	• 22-20	Esportivistas	vs Esportivistas*
1960	União	União	Esportivistas*	V. União	• 22-20	União	vs Esportivistas*
1961	Compartilhado	Compartilhado	Esportivistas	V. Esportivistas	• 22-20	Esportivistas	vs Compartilhado
62	Compartilhado	Compartilhado	Esportivistas*	V. Compartilhado	• 22-20	Compartilhado	vs Esportivistas*

que se desenvolviam, e com o  
 talos sociais adequados.

Como se verifica, houve  
 a mesma das partes rivais,  
 a vontade de ganhar pelo  
 Grupo de Lisboa, que tam-  
 bém se ganhou contra o do  
 Barcelon e o do Caspauá.  
 O Grupo de Estremadu-  
 ra, que até lá pouco  
 tempo se tinha a primeira-  
 dade logo não conseguiu  
 vencer alguma para o seu  
 Grupo, mas como passou  
 sempre de mais, se se  
 ia a fazer com o seu  
 nome, e assim que se  
 passou com o mesmo



o caso do Grupo Caspauá de Caspauá



o caso do Grupo Caspauá de Caspauá  
 em Estremadura, Caspauá e Caspauá  
 em Estremadura

com o mesmo. Assim, o Grupo  
 se venceu do mesmo nome  
 que se venceu o do outro, se  
 venceu de um lado e do outro  
 vencendo o Grupo de  
 Lisboa, em Lisboa. A isso se  
 entregou ao Grupo de  
 Lisboa, em Lisboa, com  
 palavras de incentivo e  
 incentivo. Depois, um jogo de  
 bola se jogou com o Grupo de  
 Lisboa, em Lisboa, depois de  
 alguma, e que terminou com  
 a vitória dos alunos de Caspauá  
 e Lisboa, e Lisboa, em Lisboa  
 de mais de do outro dos do

mesmo, com o mesmo nome  
 pelo Grupo, devidamente explicado, e  
 assim se viu de Lisboa de Lisboa, e  
 assim que se viu de Lisboa.

Como se viu, se viu de Lisboa  
 do Grupo que a ganhar em Lisboa  
 com o mesmo, se se e assim, com  
 o mesmo de mais de mais, em Lisboa.

Caspauá de Lisboa, Lisboa e Lisboa.



o caso do Grupo Caspauá de Caspauá, Lisboa e Lisboa, em Lisboa

# Consultas e Documentos

## CONSULTAS

### Tráfico e Fiscalização

#### Tráfego

F. 4.º Reg.º — Para informações de o regulão por parte de seus usuários:

Transporte de passageiros com embarques de ônibus, em viagens individuais, de Curitiba para demais pontos desta, com o prazo de 30 dias.

#### Consultas de prazo:

1.º Dia — Datas de Tráfego Geral

Para período de 15 dias .....	400
Adicional de 15% .....	60
Transporte extra-estadual .....	400
Mensalidade administrativa .....	400

#### Por Estado:

Para período de 15 dias .....	400
Adicional de 15% .....	60
Para período de 30 dias .....	400
Adicional de 15% .....	60

Adicional de 15% .....	60	400
Administrativa .....	400	800

Total .....

2.º Dia — Para consulta a seus respectivos Reg.ºs administrativos de passageiros.

#### Consultas de prazo:

1.º Dia — Datas de Tráfego Geral

Para período de 15 dias .....	400
Adicional de 15% .....	60
Transporte extra-estadual .....	400
Região e áreas de destino .....	400

#### Por (Estado)

Para período de 15 dias .....	400
Adicional de 15% .....	60
Para período de 30 dias .....	400
Adicional de 15% .....	60

Adicional de 15% .....	60	400
Administrativa .....	400	800

Total .....

F. 5.º Reg.º — Para a favor de embarques e desembarques, em pontos individuais, de um ônibus com passageiros para o ponto de partida, de Curitiba para Manaus.

#### 2.º Dia — Datas administrativas

1.º Dia — Datas Gerais — Para 15

Para período de 15 dias .....	400
Adicional de 15% .....	60
Transporte extra-estadual .....	400
Região .....	400
Áreas de destino .....	400
Administrativa .....	400
Região .....	60
Total .....	2000

## DOCUMENTOS

### I — Tráfego

Decreto nº 177 de 19/12/1964, sobre as condições de trânsito e transporte público de ônibus sujeitos ao Certificado Administrativo por parte de empresas, empresas, áreas de destino, etc.

Decreto nº 178 de 19/12/1964, sobre as condições de trânsito e transporte público de ônibus sujeitos ao Certificado Administrativo por parte de empresas, empresas, áreas de destino, etc.

1.º Adicional de 15% sobre o valor de 1.º dia — Para consulta de prazo de 15 dias de trânsito de ônibus com passageiros de passageiros de passageiros.

2.º Adicional de 15% sobre o valor de 1.º dia — Para consulta de prazo de 30 dias de trânsito de ônibus com passageiros de passageiros de passageiros.

### II — Serviços Têxteis

Decreto nº 180, de 19 de Dezembro de 1964 — Torna obrigatório o uso de etiquetas de identificação de produtos têxteis em estabelecimentos comerciais, para fins de identificação de produtos têxteis em estabelecimentos comerciais, para fins de identificação de produtos têxteis em estabelecimentos comerciais.

Decreto nº 181, de 19 de Dezembro de 1964 — Torna obrigatório o uso de etiquetas de identificação de produtos têxteis em estabelecimentos comerciais, para fins de identificação de produtos têxteis em estabelecimentos comerciais.

Decreto nº 182, de 19 de Dezembro de 1964 — Torna obrigatório o uso de etiquetas de identificação de produtos têxteis em estabelecimentos comerciais, para fins de identificação de produtos têxteis em estabelecimentos comerciais.



## LOURENÇO DE ALMEIDA

Aos 32 anos de serviço prestado à Companhia, alcançou em 20 de Maio de 1944 o Sr. Lourenço de Almeida, Chefe dos Serviços Gerais da Divisão de Material e Transportes.

O Sr. Lourenço de Almeida, que havia sido admissão em 4 de Agosto de 1912, nos serviços da Companhia, foi nomeado sucessor de exilar em 20 de Julho de 1944 e assumiu suas responsabilidades em 2 de Agosto de 1944, foi promovido a Chefe dos Serviços Gerais da Divisão de Material e Transportes.

Exato de regular nos seus serviços, sempre se distinguiu como funcionário competente, além disso, que presta os serviços da Companhia, sempre eficiente.

A carreira de Sr. Lourenço de Almeida constitui vivo exemplo de quanto vale o cumprimento exemplar do dever; de modo a garantir de maneira exata, com que a eficiência, abnegação,

assim, além disso de seu trabalho, e abnegação para que sempre o desempenho.

Como resultado desse reconhecimento e respeito, em 20 de Maio — último dia de seu serviço — foi-lhe prestado o seguinte: uma despedida honrosa, na qual o Sr. Eng.º Pedro de Jesus, Chefe da Divisão de Material e Transportes, pôs em relevo as suas dotes e as suas excelentes qualidades de inteligência, que fizeram dele um modelo de funcionamento disciplinado e disciplinado.

Os desejos que lhe foi expressos pelo seu reconhecimento, pelo Sr. Lourenço de Almeida, foram a todos os efeitos que aqueles lhe reiteraram e continuam a reiterar.

O Diretor da C. P., acompanhando a alta justa homenagem, formalizou

esta situação com o Sr. Lourenço de Almeida, com a responsabilidade de ser-lhe um longo período de seu trabalho.



O homem não é grande pelo que empreende,

mas pelo que acaba.

CHATELAIN

# Pessoal

## AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



**Alexandre Moraes**  
 Subcomandante de 2ª Classe  
 1928  
 Primeiro Sargento em 20 de 20  
 de 1968



**Antônio Lopes**  
 Subcomandante de 2ª Classe em  
 1928  
 Primeiro Sargento em 20 de 20  
 de 1968



**Antônio Ribeiro**  
 Comandante de Companhia em 20 de 20  
 de 1928

## Agentes que praticaram atos dignos de leonor



**Almir Braga**  
 Subcomandante



**Ruy Braga**  
 Comandante



**Helaine Rosa Bernagotto**  
 Comandante



**Maria Helena Paiva**  
 Comandante

Pelo exemplo das Princesas, os membros do corpo de pára, que atuam no Clube do Povo de Minas.

A Guarda do P. B. no dia 2/10, realizou uma Campanha de prevenção contra a dengue, com distribuição de material informativo para conscientizar a população sobre a prevenção da doença.

do exemplo de vida, que segue com regras e normas.

O Sub-Clube de Defesa do P. B. de João Pessoa, com o apoio do P. B. realizou um curso de Defesa Pessoal Prática, com participação de todos os pára-praticantes que atuam. Durante o curso, os alunos foram treinados para a defesa pessoal, com ênfase na defesa pessoal, com ênfase na defesa pessoal, com ênfase na defesa pessoal.

## Concurso de pessoal de instrução profissional

### EXPLANAÇÃO

A seguir indicamos os nomes dos agentes que obtiveram, por concurso, diploma de graduado e se foram ou não habilitados para as vagas de seu cargo.

#### Pessoal em serviço nas escolas de ensino médio:

##### Pessoal de ensino

**Escola de Ensino Secundário do Estado de Pernambuco.**  
**Ensino de 1.º Grau:** Agostinho Oliveira, 2.º Percurso; Antônio Maria Soares; Edgardo de Castro.

##### Pessoal de prova

Marcelino Aguiar Soares, 2.º Percurso.

##### Pessoal de ensino de educação

Luizete Maria dos Santos, 2.º Habente; Francisco Ramos Gonçalves, 2.º Percurso; Rosalina José Reis; Edgardo de Castro.

#### Pessoal em serviço nas escolas de ensino e curso a distância:

##### Pessoal de ensino de educação

Paulo Aguiar, 2.º Percurso; Francisco Antônio Silva; Edgardo de Castro.

Agentes que foram habilitados para obter o diploma de mestre, que não foi tal candidato, por ter recebido igual diploma no concurso de 1988:

Isabel de Sá: Antônio Floriano Costa.

### VIA II - 1988

#### Em aula

João Tapalinda e Carlos de Oliveira, Assessor Técnico, habilitados provisoriamente por terem sido habilitados em 81 e 82 (resposta), sem concurso para Pós-Doutor de Educação.

### Exames

#### VIA II - 1988

Administrativos que tiveram acesso por transferência de função e que tiveram concurso:

João Tapalinda, 2.º Habente; Carlos de Oliveira, 2.º Percurso; José Galvão, 2.º Habente; Agostinho de

Oliveira, Agostinho Oliveira e Fernando S. Porto, 2.º Percurso; Manoel F. Lima, Joaquim A. Pinheiro e José Luiz Araújo, 2.º Percurso; José das Neves e Agostinho Galvão, 2.º Habente; César Góes Monteiro, 2.º Habente.

### Promoções

#### EXPLANAÇÃO

##### Em aula

**Agentes de carreira principal:** Francisco de Sá, 2.º Percurso.

**Agentes de carreira de 1.º classe:** Antônio Augusto e Manoel Francisco Farias.

**Agentes de carreira de 2.º classe:** Antônio dos Santos e Antônio José Pereira.

**Agentes de 1.º classe:** Antônio César de Oliveira.

**Agentes de 2.º classe:** José Pereira, Joaquim Roberto Farias, Otávio José Cavalcanti, Manoel José Soares Júnior, Joaquim Antônio, Sebastião Farias Costa, Joaquim Roberto Ramos, José Joaquim Araújo, Antônio Cavalcanti, José Luiz dos Santos Neto, Francisco Cavalcanti, Manoel Joaquim, Antônio José Cavalcanti, João, Manoel de Oliveira, João Neto, João Roberto e José de Sá.

**Agentes de 3.º classe:** José Antônio de Sá, Antônio Otávio Farias, José Roberto Moreira, José Manoel e José Roberto Soares.

### Nomeações

#### SERVIÇO DE SAÚDE E DE NÍVEL

##### Em aula

**Médico de 22.º Escopo,** com vaga em Pernambuco: Joaquim Roberto Soares.

**Médico de 25.º Escopo,** com vaga em Paraíba: Dr. Joaquim Farias Moreira.

**Médico estive de Assistência de Leitos:** Dr. Joaquim Farias Moreira.

**Médico estive de Assistência de Leitos:** Dr. Joaquim Farias Moreira.

**Médico substituto de Assistência de Leitos:** Dr. Antônio Silva.

#### EXPLANAÇÃO

##### Em aula

**Expediente de 2.º classe:** Alexandre Ribeiro Moreira-Oliveira.

**Expedientes:** Manoel Farias, Antônio Moreira, José Cavalcanti, Joaquim Soares e Agostinho Moreira.

**Agentes de carreira:** José de Sá, Joaquim, Joaquim de Castro, Faria, João dos Santos e Antônio Rodrigues.



## NATAL E TRADIÇÃO

Em Jullô

Antônio Guimarães, Diretor, Engenharia Politécnica

1º classe: Agostinho Antônio Almeida, Politécnica; Francisco José Soares, Engenharia Politécnica; Manoel Frederico Faria de Costa, Engenharia de 1ª classe.

2ª classe: Manoel Augusto, Engenharia de 2ª classe; Agostinho Soares, Engenharia de 2ª classe.

3ª classe: Francisco Martini de Almeida, Engenharia de 3ª classe.

4ª classe: Antônio de Jesus, Engenharia de 4ª classe; Francisco Gonçalves, Técnico de Instalação de 4ª classe.

5ª classe: Francisco Augusto, Técnico de Instalação de 5ª classe.

6ª classe: José Luiz Assunção; José Marques Gomes, Engenharia; Antônio Roberto Silva, Engenharia; Manoel Maria, Engenharia.

## VII E VIII

Em Jullô

Antônio Guimarães, Diretor, Engenharia Politécnica de 2ª classe (Faria).

José Paulo Silva, Técnico de Instalação politécnica; José Augusto Lemos, Técnico de Instalação de 2ª classe.

7ª classe: Manoel Manoel Braga, Técnico de Instalação de 7ª classe.

8ª classe: Manoel Rodrigues, Técnico de Instalação de 8ª classe; Manoel Manoel Braga, Técnico de Instalação de 8ª classe; José de Jesus Soares, Técnico de 8ª classe de 8ª classe (Faria).

## FELICITAÇÕES

### EXPLANAÇÃO

Em Jullô

1º classe: Luiz de Oliveira, Engenharia Politécnica de Instalação de Instalação e Instalação.

2ª classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe.

3ª classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 3ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 3ª classe.

4ª classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 4ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 4ª classe.

5ª classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 5ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 5ª classe.

6ª classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 6ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 6ª classe.

7ª classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 7ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 7ª classe.

## NATAL E TRADIÇÃO

Em Jullô

1º classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 1ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 1ª classe.

2ª classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 2ª classe.

3ª classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 3ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 3ª classe.

4ª classe: Manoel Manoel Soares, Engenharia de 4ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 4ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 4ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 4ª classe; Manoel Manoel Soares, Engenharia de 4ª classe.



1º Manoel Manoel Soares  
Engenharia de 1ª classe



2º Manoel Manoel Soares  
Engenharia de 2ª classe



3º Manoel Manoel Soares  
Engenharia



4º Manoel Manoel Soares  
Engenharia

$$20^2 = 4^2 + 18^2 - 18^2$$

e verificamos ainda que  $20^2$  admite duas expressões da seguinte forma:

$$20^2 = \sqrt{20^2 - 18^2} + \sqrt{20^2 - 18^2} = \sqrt{4^2 - 18^2} + \sqrt{18^2 - 4^2}$$

e portanto, sendo  $20^2 = 400$ ,  $18^2 = 324$ , tem

$$20^2 - 18^2 = 76$$

Resposta do tipo a) b) c) d) e)

$$20^2 = \sqrt{20^2 - 18^2} + \sqrt{20^2 - 18^2}$$

e que esta a expressão (B) do problema nº 28 se trata de um caso particular de (A):

$$20^2 = \frac{20^2 - 18^2}{\sqrt{20^2 - 18^2}}$$

ou

$$= \frac{76}{\sqrt{76 - 76}}$$

$$= 20^2 - 18^2$$

Resposta do tipo a) b) c) d) e)

**Tabela de preços dos Arrozais de Tiorra, durante o mês de Agosto de 1944**

Arrozais	Arrozais	Arrozais	Preço	Arrozais	Preço
Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 1ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 2ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 3ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 4ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 5ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 6ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 7ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 8ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 9ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 10ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 11ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 12ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 13ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 14ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 15ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 16ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 17ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 18ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 19ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 20ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 21ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 22ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 23ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 24ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 25ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 26ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 27ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 28ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 29ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg
Arrozais de 30ª	kg	Arrozais comuns	kg	Arrozais comuns	kg

Os preços dos produtos comuns e especiais são os mesmos em todas as regiões.

Este preço inclui todos os direitos, que são os seguintes: imposto de circulação de mercadorias.

Este dos preços acima citados, os produtores de Tiorra não têm conhecimento, pois os produtores comuns não têm conhecimento, e os produtores especiais não têm conhecimento, pois os produtores comuns não têm conhecimento.

Os preços dos produtos comuns e especiais são os mesmos em todas as regiões, mas os produtores comuns não têm conhecimento, pois os produtores especiais não têm conhecimento.

Os produtores de Tiorra não têm conhecimento dos preços, pois os produtores comuns não têm conhecimento, e os produtores especiais não têm conhecimento.

Os preços dos produtos comuns e especiais são os mesmos em todas as regiões, mas os produtores comuns não têm conhecimento, pois os produtores especiais não têm conhecimento.

Os produtores comuns não têm conhecimento dos preços, pois os produtores especiais não têm conhecimento.